

Rubens Colombo Lima

Mano Lima

C

Hoje levantei cedo demais

G

Senti saudade tua meu pai

C

Olhei pra cadeira onde mateava, tava vazia

G

E um silêncio tomou conta de mim

Quando na cabeceira da mesa

C

Tu também não tava

Então lembrei de minha infância

G

Não só do grande pai

Mas também do grande amigo

C

Do carinho que tu me dava

De teus ensinamentos

G

Que no momento nem tanto me importava

Mas era em ti que eu me espelhava

C

Agarradito em tuas bombacha foi que aprendi a ser homem

G

Aprendi a ser humilde pra não ser humilhado

Ser amigo dos amigos

C

Respeitar pra ser respeitado

G

Me ensinou a ter coragem para dominar meus próprios impulsos

E procurar tá sempre com a verdade do lado

C

Pois o mal só reponta os fracos

E esses por si já são derrotados

G

Não te preocupa com o que pensam de ti

C

Mas e sim com tua consciência

O homem é o que é

G

E não aquilo que qualquer um pensa

Tenha capricho em tuas atitudes

C

Como um pingo bem encilhado

G

Te não tenha medo de pedir desculpa quando estiver errado

E sempre que puder perdoar, perdoe

C

Sem se sentir derrotado

G

Pois feliz o homem, que tal a grandeza, que cruzou por cima do pecado

Não tenha vergonha de ter terra nas unhas

C

Mas a alma limpa como a vertente de um lajeado

G

Tenha compromisso, seja honesto, trabalhador

Justo e agradecido

C

E quanto mais longe for

Mais se lembre de onde tenha saído

G

Por mais que tenha vencido

Nunca cruze por cima

De quem tivesse caído

C

Pois mais vale um homem desarmado

Do que uma arma sem homem

G

Mais vale um pobre coitado do que um coitado de alma pobre

C

Na fumaça de um fogo de chão

Do velho galpão onde nós mateava

G

Ficou curtido o que tu me passava

Como a rainha de minha lembrança

C

Pra curar esta ferida

Pois tenha certeza meu velho

G

Que teus ensinamentos que me ajudaram

C

A conquistar um espaço na vida

Hoje levantei cedo demais

G

Pra pelo menos em pensamento

C

Matear contigo meu pai